

Armando Dias Duarte
(Organizador)

ENGENHARIA CIVIL:

Demandas sustentáveis e
tecnológicas e aspectos ambientais 2



Atena
Editora

Ano 2022

Armando Dias Duarte
(Organizador)

ENGENHARIA CIVIL:

Demandas sustentáveis e
tecnológicas e aspectos ambientais 2



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Profª Drª Alana Maria Cerqueira de Oliveira – Instituto Federal do Acre

Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Ana Paula Florêncio Aires – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná



Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Bitencourt Campos – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof. Dr. Miguel Adriano Inácio – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista



Engenharia civil: demandas sustentáveis e tecnológicas e aspectos ambientais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Armando Dias Duarte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E57 Engenharia civil: demandas sustentáveis e tecnológicas e aspectos ambientais 2 / Organizador Armando Dias Duarte. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0384-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.845221108>

1. Engenharia civil. I. Duarte, Armando Dias (Organizador). II. Título.

CDD 624

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção de trabalhos intitulada “*Engenharia civil: Demandas sustentáveis e tecnológicas e aspectos ambientais 2*” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de diversos trabalhos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar, pesquisas cujos resultados possam auxiliar na tomada de decisão, tanto no campo acadêmico, quanto no profissional.

Os trabalhos desenvolvidos foram realizados em instituições de ensino, pesquisa e extensão localizadas no Brasil. Nos capítulos apresentados, são encontrados estudos de grande valia nas áreas de: materiais da construção civil, análise de estruturas por meio de métodos numéricos, recursos hídricos e gestão. A composição dos temas buscou a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos (as), mestres (as) e todos (as) aqueles (as) que de alguma forma se interessam pela área da Engenharia Civil, através de temáticas atuais com resoluções inovadoras, descritas nos capítulos da coleção. Sendo assim, a divulgação científica é apresentada com grande importância para o desenvolvimento de toda uma nação, portanto, fica evidenciada a responsabilidade de transmissão dos saberes através de plataformas consolidadas e confiáveis, como a Atena Editora, capaz de oferecer uma maior segurança para os (as) novos (as) pesquisadores (as) e os (as) que já atuam nas diferentes áreas de pesquisa, exporem e divulguem seus resultados obtidos.


Armando Dias Duarte

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA DE CHUVA EM BAIRRO DE ELEVADO FLUXO DE VEÍCULOS – ESTUDO DE CASO


Eduardo Antonio Maia Lins
Daniele de Castro Pessoa de Melo
Diogo Henrique Fernandes da Paz
Sérgio Carvalho de Paiva
Adriane Mendes Vieira Mota
Luiz Vital Fernandes Cruz da Cunha
Luiz Oliveira da Costa Filho
Fábio José de Araújo Pedrosa
Fábio Correia de Oliveira
Rosana Gondim de Oliveira
Fabio Machado Cavalcanti
Maria Clara Pestana Calsa
Fernando Arthur Nogueira Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8452211081>

CAPÍTULO 2..... 10

ANÁLISE DE IMPACTOS AMBIENTAIS EM UMA RODOVIA PERNAMBUCANA

Eduardo Antonio Maia Lins
Adriana da Silva Baltar Maia Lins
Daniele de Castro Pessoa de Melo
Diogo Henrique Fernandes da Paz
Sérgio Carvalho de Paiva
Adriane Mendes Vieira Mota
Luiz Vital Fernandes Cruz da Cunha
Luiz Oliveira da Costa Filho
Fábio José de Araújo Pedrosa
Fábio Correia de Oliveira
Rosana Gondim de Oliveira
Fabio Machado Cavalcanti
Maria Clara Pestana Calsa
Fernando Arthur Nogueira Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8452211082>

CAPÍTULO 3..... 24

ANÁLISE AMBIENTAL DOS IMPACTOS NEGATIVOS GERADOS POR CEMITÉRIO – ESTUDO DE CASO

Eduardo Antonio Maia Lins
Adriana da Silva Baltar Maia Lins
Daniele de Castro Pessoa de Melo
Diogo Henrique Fernandes da Paz
Sérgio Carvalho de Paiva
Adriane Mendes Vieira Mota


Luiz Vital Fernandes Cruz da Cunha
Luiz Oliveira da Costa Filho
Fábio José de Araújo Pedrosa
Fábio Correia de Oliveira
Rosana Gondim de Oliveira
Andréa Cristina Baltar Barros
Fabio Machado Cavalcanti
Fernando Artur Nogueira Silva
Maria Clara Pestana Calsa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8452211083>

CAPÍTULO 4..... 36

ANÁLISE FÍSICO-QUÍMICO DO CONCRETO LEVE COM ARGILA EXPANDIDA E ADIÇÃO DA CINZA DO COCO EM SUBSTITUIÇÃO AO AGREGADO MIÚDO


João Paulo Monteiro Carvalho
Simone de França Cardoso
Wilson Linhares dos Santos
Mércia Maria Pinheiro Gambarra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8452211084>

CAPÍTULO 5..... 49

EFFECT OF BASALT POWDER AND METAKAOLIN FILLERS ON ASPHALT MASTIC BEHAVIOR


Ana Luiza Rezende Rodrigues
Rodrigo Pires Leandro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8452211085>

CAPÍTULO 6..... 63

MASSA CERÂMICA À BASE DE RESÍDUO DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA IMPRESSÃO 3D POR EXTRUSÃO


Márcia Silva de Araújo
Gabriel Elias Toledo Ferreira
José Alberto Cerri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8452211086>

CAPÍTULO 7..... 77

VALORIZATION OF SLATE WASTE TO PRODUCE MATERIALS CERAMICS AND COMPOSITES

Luciana Boaventura Palhares
Douglas Filipe Galvão
Tayna E. B. Lucena
Sthefany B. P. da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8452211087>

CAPÍTULO 8..... 90


AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA NO COMPORTAMENTO MECÂNICO DE PAVERS

PRODUZIDOS COM O USO DE SÍLICA ATIVA

Martônio José Marques Francelino

Fred Rodrigues Barbosa

João Manoel de F. Mota


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8452211088>

CAPÍTULO 9..... 103

AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE ARGAMASSA PRODUZIDO COM AGLOMERANTE ÁLCALI-ATIVADO À BASE DE RCV E CINZAS

Otacisio Gomes Teixeira

Mateus Ribeiro Caetano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8452211089>


CAPÍTULO 10..... 113

ASPECTO HISTÓRICO DO PROJETO DO RESERVATÓRIO DO RIO ARICANDUVA NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO SOB O ASPECTO HIDROLÓGICO

Ariston da Silva Melo Júnior

Claudia de Oliveira Lozada

João Jorge Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84522110810>

CAPÍTULO 11..... 125

ANÁLISE ESTRUTURAL DE EDIFICAÇÕES DAS ÁREAS RIBEIRINHAS PÓS DESASTRE: UM OLHAR PARA O BANCO DA VITÓRIA, ILHÉUS-BA

Igor Ângelo Lobão de Souza

Joandre Neres de Jesus

Vanessa Neri de Souza

Kaique Ourives Silva

Ozana Almeida Lessa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84522110811>

CAPÍTULO 12..... 138

ESTUDO DA CAPACIDADE DE SUPORTE DA PRAIA DO BAIRRO NOVO, OLINDA, PERNAMBUCO

Eduardo Antonio Maia Lins

Daniele de Castro Pessoa de Melo

Diogo Henrique Fernandes da Paz

Sérgio Carvalho de Paiva

Adriane Mendes Vieira Mota

Luiz Vital Fernandes Cruz da Cunha

Luiz Oliveira da Costa Filho

Fábio José de Araújo Pedrosa

Fábio Correia de Oliveira


Rosana Gondim de Oliveira

Fabio Machado Cavalcanti

Maria Clara Pestana Calsa

Fernando Arthur Nogueira Silva

Hugo Vinicius Arruda de Sales

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84522110812>

CAPÍTULO 13..... 155

TAIPA DE PILÃO: UMA TÉCNICA CONSTRUTIVA COM TERRA

Kauan de Jesus Oliveira

Júlio Coura Diniz

Erick Roberto Campos

Sayonara Espinoza Silva

Samuel Velasques Fernandes de Noronha

João Victor Rech Ruiz da Silva

Muriellen Cristina Cavalheiro da Frota Monteiro

Rafael Luis da Silva

Alex Gomes Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84522110813>

CAPÍTULO 14..... 165

ANÁLISE POR ELEMENTOS FINITOS DE VIGAS EM CONCRETO ARMADO ATRAVÉS DO SOFTWARE ANSYS

Henrique Cardoso Koch

Bruna Manica Lazzari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84522110814>

CAPÍTULO 15..... 214

ANÁLISE NUMÉRICA DE ATERRO TESTE SOBRE SOLO ARGILOSO MUITO MOLE REFORÇADO COM COLUNAS DE BRITA

Pedro Gomes dos Santos Pereira

Bruno Teixeira Lima

Marcus Peigas Pacheco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84522110815>

CAPÍTULO 16..... 225

ANÁLISE ESTRUTURAL ELÁSTICA LINEAR DE VIGAS DE CONCRETO ARMADO POR DIFERENTES MODELOS DE CÁLCULO: UM ESTUDO DE CASO

Ray Calazans dos Santos Silva

Luan Reginato

José Anchieta Damasceno Fernandes Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84522110816>

CAPÍTULO 17..... 241

GERENCIAMENTO, CONTROLE E APLICAÇÃO DO MÉTODO - *LEAN CONSTRUCTION* NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Diego Ramos de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84522110817>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 255

ÍNDICE REMISSIVO..... 256

EFFECT OF BASALT POWDER AND METAKAOLIN FILLERS ON ASPHALT MASTIC BEHAVIOR

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 20/06/2022

Ana Luiza Rezende Rodrigues

Department of Civil Engineering, Federal University of Uberlândia
Uberlândia – MG, Brazil

Present position: Ph.D Student at Iowa State University, USA

Orcid: 0000-0002-6644-0434

Rodrigo Pires Leandro

Faculty of Civil Engineering, Federal University of Uberlândia
Uberlândia – MG, Brazil

Orcid: 0000- 0003-4244-5692

ABSTRACT: Asphalt mastic is the mix between filler and the asphalt binder that can influence the mixture's compaction characteristics and the optimal asphalt content. Filler is defined as the mineral portion that passes through the sieve n°. 200 and it acts in the asphalt mixture by filling voids and modifying the viscosity, elasticity, and thermal susceptibility of asphalt binders. This study sought to determine the influence of different filler types and amounts on asphalt mastics' behavior. For this, physical tests, such as penetration, softening point, ductility, and elastic recovery were performed to evaluate the characteristics of binder and mastics with filler addition. The filler types used were basalt powder and metakaolin in the proportion of 0.6 and 1.2 filler/asphalt. The fillers' additions significantly

influenced the mastic, and metakaolin had a more considerable effect on asphalt binder behavior than basalt powder. It made the mastic more rigid, more viscous, less elastic, and less susceptible to temperature. These changes are strong insights that the filler insertion improves the mixture performance regarding fatigue cracking and permanent deformation.

KEYWORDS: Asphalt mastic, filler, binder, asphalt mixture.

RESUMO: O mástique asfáltico é uma mistura de fíler e o ligante asfáltico que influencia nas características de compactação e no teor de asfalto das misturas. O fíler é um material de enchimento, caracterizado por ser a parcela que passa pela peneira n° 200, atua na mistura asfáltica preenchendo os vazios e alterando algumas características dos ligantes asfálticos como viscosidade, elasticidade e suscetibilidade térmica. Esse estudo busca determinar a influência da adição de diferentes tipos de fíler em diferentes proporções no comportamento de mástiques asfálticos. Para isso, foram realizados ensaios físicos, como penetração, ponto de amolecimento, ductilidade e recuperação elástica para avaliar as características do ligante e dos mástiques. Os fileres usados foram pó de basalto e com metacaulim para relações fíler/asfalto de 0,6 e 1,2. Pode-se verificar que as adições dos fileres agiram tornando o mástique mais rígido, mais viscoso, menos elástico e menos suscetível à temperatura. Essas mudanças são fortes indícios de que a inserção do filler melhora o desempenho da mistura em relação a trincas por fadiga e deformação permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Asfalto, mástique asfáltico, ligante asfáltico.

1 | INTRODUCTION

The primary objective of paving a road is to provide an operational improvement of traffic, achieving efficient, safe, and fast flow of vehicles. Pavements are designed for structural and functional purposes. First, the structural aims are to reduce and distribute traffic loads to the subgrade considering the weather and expected traffic. Besides, it is essential that the pavement functionality meet users' needs regarding safety and comfort.

In flexible pavements, dynamic loads caused by traffic generate stresses in the asphalt layer, such as compression, tensile, and shear stresses. The repetition of stresses and deformations caused by compression and shear is responsible for the permanent deformations that, accumulated over time, form the rutting. Simultaneously, bending moments generate stresses and tensile deformations at the bottom of the asphalt surface course, which, when acting repeatedly, cause fatigue cracking of the asphalt concrete.

In this scenario, asphalt layers must be formulated and designed to minimize the main phenomena that contribute to reducing the useful life of asphalt pavements: fatigue cracking and permanent deformation (Bardini, 2013).

Asphalt concrete mixture is a multi-level structure system that is composed of asphalt binder, aggregates, and filler. Formulating the mixture is a complex task that aims to balance asphalt concrete's susceptibility to the two leading causes of defects in asphalt pavements by choosing a design asphalt content for a predefined granulometric distribution. When selecting this asphalt content, the main controlled characteristics are the volume of air voids (V_a), the voids filled with asphalt (VFA), and the volume of voids in the mineral aggregate (VMA) (Antunes et al., 2016). In this situation, fillers' association with the available asphalt binder represents the formation of the so-called asphalt mastic. The mastic affects the lubrication between the larger aggregates, the volume of voids in the mineral aggregate mixture, and, consequently, the compaction characteristics and the design asphalt content. The quality of this mastic is dependent on the type and quantity of asphalt and filler.

Filler definition is a fraction of mineral dust that passes the 200-mesh sieve. It fills the voids between the coarse aggregates in the asphalt mixes, increasing its density, stability, and rigidity, and it also changes the properties of the asphalt binders. Particles smaller than 0.020 mm incorporate the asphalt binder and form the mastic. The quality of the mastic is directly related to the quality of the asphalt mixture and its workability. Particles larger than 0.040 mm function is to fill the voids, close the mix, and modify its resistance to water and aging (Bardini, 2013).

However, the relationship between the benefits of adding filler and the amount of asphalt binder available is not linear. The high amount of filler in an asphalt mix negatively affects the mastic workability, flexibility, and durability. The fillers change the mastic's stiffness

and, consequently, the asphalt mixture's behavior concerning permanent deformation at high temperatures and fatigue at intermediate temperatures (Bardini et al., 2010). Fatigue occurs due to the development and growth of microcracks in the mastic. It is related to the asphalt binder's characteristics, filler's properties, and physical-chemical interaction between these two materials.

Several studies have suggested that the filler proportion on the mastic and its physical properties, such as size, shape, void space, and surface characteristics significantly influence the physical-chemical interaction between asphalt binder and filler (Bardini, 2013; Kavussi and Hicks 1997; Liao et al., 2012; Zhu et al., 2018). Thus, the main purpose of this work is to analyze the effects of the amount of two different filler types in an asphalt mastic formulation and behavior using polymer-modified petroleum asphalt cement.

2 | FILLER

The filler can be defined as a material that has more than 65% of its particles passing through the 200-mesh sieve (DNER-ME, 1997) or as a material derived mainly from coarse and fine aggregates that are used in asphalt mixtures and can improve the rheological, mechanical, thermal and water sensitivity behavior (Santana, 1995). In addition, Santana (1995) points out that the use of filler in the asphalt mixture improves the consistency uniformity and thermal susceptibility.

According to Barra (2005), the filler can act in two different ways in the asphalt mixture due to its granulometry — the larger particles as aggregate and the smaller ones as active filler. The filler working as a fraction of the aggregate is a fine and inert material that acts to fill the voids and promotes the contact between the larger particles, promoting greater resistance of the mixture. The active filler acts in the formation of the mastic because it is a particle in suspension. The mastic is the mixture of the filler with the asphalt binder to form a matrix that involves the coarse aggregates and fills the asphalt mixture's voids (Bardini, 2013). The asphalt mixture's behavior is significantly affected by the rheological characteristics of the asphalt mastic (Bechara et al., 2008).

In the formation of asphalt mastic, the active portion of the filler mixes with the binder, increasing the consistency and cementing the larger parts, which provides changes in the binder's viscosity and elasticity (Traxler, 1937). The filler's function that will predominate depends on several factors: the granulometry of the aggregates, degree of compaction, the thickness of the binder film, and filler/binder ratio.

The filler influences the asphalt mixture's properties by increasing the mastic stiffness, decreasing thermal susceptibility, and increasing its stability. However, as pointed out by Faheem et al. (2008), Kavussi and Hicks (1997), and Zhu et al. (2018), the results of the interaction between the filler and changes in the mixture depend mainly on the type of filler (gradation and texture), its nature (mineralogical composition and physical-chemical

activity), and the content of filling material in the mixture.

3 | TYPES OF FILLER

There are different types of materials that have been used as filler in asphalt mixtures. Between them, limestone, cement, and aggregate dust are the most commonly used. In recent years, the replacement of mineral filler by waste materials, such as fly ash, glass powder, slag powder, brick powder, and waste concrete powder, has been studied (Taherkhani and Kamsari, 2020).

Among the sources and types of fillers, there are those derived from the aggregate's larger fractions, such as basalt powder, and industrialized ones such as lime, cement, and metakaolin. Basalt is a fine-grained eruptive igneous rock, known for its hardness between 4.8 to 7. Basalt is rich in magnesium and iron silicates and has a basic characteristic that can improve adhesion to the asphalt binder (Bernucci et al., 2007).

Additionally, the type of filler influences other characteristics of the mixture. According to Bardini (2013), Portland cement used as filler in dense asphalt mixes has a better behavior in terms of tensile strength concerning limestone powder, hydrated lime, and silica. For Barra et al. (2005), fillers' active behavior is not related to the size of the particles but mainly to their shape, surface texture, specific surface area, and mineralogical nature. On the other hand, Motta and Leite (2000) point out that the thinner filler must be associated with a lower filler-binder ratio because it will reduce the aggregate covering's thickness, changing the properties of the mixture.

In this context, metakaolin appears as an alternative for replacing fillers derived from natural rocks. Metakaolin is a very fine powder, characterized by particles with an average diameter of 12.4 μm . However, this material has a pozzolanic characteristic, consisting basically of silica (SiO_2) and alumina (Al_2O_3) in the amorphous phase, which can impair the adhesion characteristics of the mixture with asphalt binders.

4 | FILLER'S INFLUENCE ON THE PERFORMANCE OF THE MIXTURE PERFORMANCE

The presence of filler in the asphalt mixture modifies some physical-chemical properties of the mixture, affects the workability and flexibility during the mixing and compaction process and increases the optimal asphalt content due to the dust higher surface area and absorption potential (Zulkati et al., 2012). The addition of filler to the asphalt mix can affect the mastic response to the pavement's main defects, such as fatigue cracking and rutting (Taherkhani and Kamsari, 2020).

According to Liao et al. (2012), the addition of filler to asphalt concrete makes it stiffer and the filler particles interrupt the crack growth in the mastic, influencing the fatigue life of

the mixture. Besides, the filling material fills the voids in the mixture and promotes the best interaction between the mastic and the aggregates, leading to longer fatigue life Bardini (2013).

The resistance of asphalt mixture to permanent deformation is related to the stiffness of asphalt binder, mixture volumetrics, and the bonding interaction between asphalt binders and aggregate. The addition of filler, increases the stiffness of the mixture and improves its density and strength, consequently improving rutting resistance (Wang et al., 2011). Besides, the presence of filler decreases the mastic temperature susceptibility, which is an important characteristic for preventing rutting in hot regions pavements (Taherkhani and Kamsari, 2020).

5 | MATERIALS AND METHODS

A modified 65/90 petroleum asphalt concrete (CAP) and two types of fillers were used to carry out this work, derived from basalt powder and the other metakaolin. The first was obtained in a quarry in the city of Uberlandia, Brazil, and is a common material in road paving. Metakaolin is an industrialized product and was supplied by the company *Metacaulim do Brasil*, located in the city of Jundiai, Brazil. Table 1 shows the chemical characterization of this product according to the manufacturer's information. Note, from the analysis of Table 1 and 2, that metakaolin is a product consisting essentially of silicon oxide and aluminum oxide with high pozzolanic activity.

Element	%
SiO ₂	51.57
Al ₂ O ₃	40.5
Fe ₂ O ₃	2.8
Na ₂ O	0.08
K ₂ O	0.18
Moisture	0.6
PF	2.62
Total	97.8
Alkaline equivalent	0.2
SiO ₂ +Al ₂ O ₃ +Fe ₂ O ₃	94.87

Table 1 - Characteristics of metakaolin: chemical composition

Source: Adapted from Metacaulim do Brasil (2003).

Average diameter (µm)	12.4
Specific gravity (g/m ³)	2.650
Pozzolanic activity at 90 ± 5 °C (mg CaO/g sample)	771.2

Table 2 - Characteristics of metakaolin: physical characterization and pozzolanic activity

Source: Adapted from Metacaulim do Brasil (2003).

As for the characterization of metakaolin by the Scanning Electron Microscopy (SEM), it appears that the material does not have a well-defined shape (Figure 1). Dispersive energy spectroscopy (EDS) was also performed on metakaolin. Results showed that the main chemical elements present in the material were predominantly silica and aluminum. Alves (2018) carried out in her work the metakaolin's diffraction characterization. The results indicated a crystalline kaolinite peak, and quartz appeared as the main mineral phase.

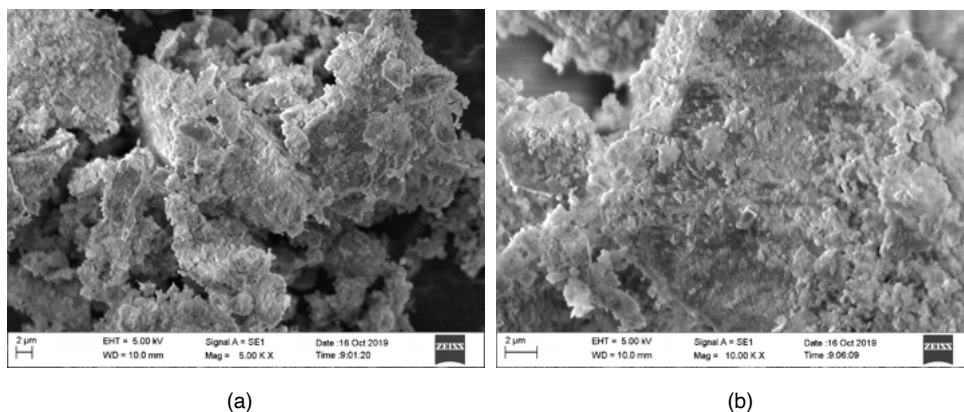


Figure 1 – Metakaolin SEM: (a) image magnified 5,000 times e (b) image magnified 10,000 times.

The filler's characterization derived from the basalt powder was made through SEM and a specific gravity test. The basalt-powder specific gravity was 2.985 g/cm^3 . The SEM test results indicated that the basalt powder grain has a definite shape that resembles an angular aggregate. Figure 2 shows the image of a sample of basalt powder magnified 5,000 and 10,000 times. From the EDS test, it was possible to observe silica as the material's main chemical element.

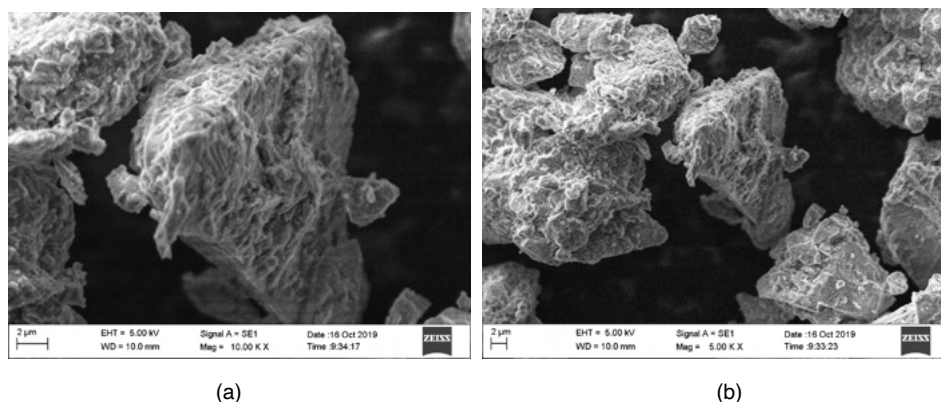


Figure 2 – Basalt powder SEM: (a) image magnified 5,000 times e (b) image magnified 10,000 times.

Dutra and Leandro (2020) performed X-ray diffraction tests (XRD) in the basalt powder and indicated an outstanding amount of silicon dioxide (SiO_2), and anorthite ($\text{CaAl}_2\text{Si}_2\text{O}_8$), and the presence of albite ($\text{NaAlSi}_3\text{O}_8$) and quartz. Anorthite and albite belong to the group of feldspar minerals called plagioclase. This group of minerals constitutes a complete isomorphous series.

Comparing Figures 1 and 2, it is possible to infer that the basalt powder filler particles are larger and have a smoother surface than the metakaolin. Besides, the metakaolin particles had sharp angles, different from the basalt powder ones that had round angles.

The asphalt binder was characterized in penetration, softening point, ductility, and elastic recovery, using ASTM standards. The supplier performed the asphalt binder viscosity and density tests, and the results are shown in Table 3.

Test	Unit	Result	Specification (ANP Resolution No. 32, 2010)
Softening point, minimum	°C	69,5	
Elastic recovery at 25°C, 20 cm, minimum	%	92,67	
Penetration (100 g, 5s, 25°C)	0,1 mm	51,67	
Ductility	cm	73	
Brookfield Viscosity at 135°C, spindle 21, 20 rpm, max	cP	1883	≤ 3000
Brookfield Viscosity at 150°C, spindle 21, 50 rpm	cP	566	≤ 2000
Brookfield Viscosity at 177°C, spindle 21, 100 rpm	cP	220	≤ 1000
Density		1,006	

Table 3 – Results of the CAP viscosity and density tests performed by the product supplier

Following the recommended filler-to-binder mass ratio of 0.6–1.2 by the Superpave volumetric mix design method, the proportions of filler/asphalt to produce asphalt mastic were 0.6 and 1.2. The mixtures of each type of filler with the CAP were carried out by homogenization in the laboratory. Initially, the asphalt reached a temperature sufficient to allow its workability in an oven. The mix between the binder and dust occurred for 30 minutes in a mixing container, maintaining the temperature between 180 and 185 ° C. The mixing speed needs to be sufficient to create a central vortex without generating bubbles during the process, so it is important to control it. The introduction of filler was gradually at a rate of 10 g/min.

6 | RESULTS AND DISCUSSION

In order to analyze and evaluate the impact of the filler type and amount in the mixture, characterizations tests were made. Table 4 shows the results for CAP and mastics made with the two types of fillers. Table 5 shows the percentage changes in mastic results concerning pure CAP.

Test	Unit	CAP	Mastic with metakaolin		Mastic with basalt powder	
			Filler/asphalt ratio		Filler/asphalt ratio	
			0,6	1,2	0,6	1,2
Softening point, minimum	°C	69,5	76,2	89,5	73,1	79,5
Elastic recovery at 25°C, 20 cm, minimum	%	92,6	73,5	62,4	84	77,7
Penetration (100 g, 5s, 25°C)	0,1 mm	51,6	20,6	8,25	26,9	22,1
Ductility	Cm	73	27,5	7,15	33,2	21,5
Temperature susceptibility index		2,85	1,77	1,82	1,87	2,36

Table 4: Test results on CAP and mastics made with filler derived from basalt powder and metakaolin.

Test	Mastic with metakaolin		Mastic with basalt powder	
	Filler/asphalt ratio		Filler/asphalt ratio	
	0,6	1,2	0,6	1,2
Softening point, minimum	9,7%	28,8%	5,2%	14,4%
Elastic recovery	-20,7%	-32,7%	-9,4%	-16,1%
Penetration	-60,1%	-84,0%	-47,9%	-57,1%
Ductility	-62,3%	-90,2%	-54,5%	-70,5%
Temperature susceptibility index	-37,9%	-36,3%	-34,6%	-17,3%

Table 5: Percentage variations of the test results in mastics made with filler derived from basalt powder and metakaolin compared to the modified CAP.

Table 4 shows that the insertion of the different types of fillers increased the hardness of the asphalt and reduced the elastic recovery, resulting in higher temperatures of softening point and less ductility of the mixtures. These effects were most evident for the most considerable amounts of filler. The temperature susceptibility index results were also significantly influenced by the insertions of different types of fillers in the CAP, mainly for the basaltic filler/asphalt ratio of 1.2, but without compromising the degree of sensitivity of the mixtures to high temperatures. Table 4 also indicated that doubling the metakaolin

amount resulted in a variation of about 4% in the temperature susceptibility index from the smallest to the most considerable dust amount. Besides, there was no significant difference between the two types of filler for the filler/asphalt ratio of 0.6. However, the more significant proportion of the basaltic filler resulted in a greater influence on the mastic's temperature susceptibility.

Tables 4 and 5 also show that the fillers' insertion promoted a more significant effect on the CAP's ductility and penetration than on the softening point results. It is also evident that metakaolin was more efficient in altering the properties of asphalt than basaltic filler. In general, the mastic produced with metakaolin results in a more rigid, less elastic, and less ductile mixture. Also, when molding the specimens and handling the mastics, it was noticed the loss of workability and increased viscosity of the mastics in comparison with CAP, especially for the mastic made with metakaolin. The more efficient absorption of this dust can explain the lower workability of metakaolin mixtures by the asphalt, which increases the effects of the filler in the mixture. This greater absorption occurs because of metakaolin's fineness and the fact that the proportions were made by weight. The basalt powder's actual specific mass is greater than that of metakaolin, which in volume is about 13% greater than that of the natural filler. The cementation reaction of metakaolin could not explain this behavior given the unavailability of calcium hydroxide and moisture in the mixture, which activates the pozzolanic characteristic's activating elements. Figures 3, 4, 5, and 6 show the results of penetration, softening point, elastic recovery, and ductility as the filler/asphalt ratio function.

The results from Tables 4 and 5 and Figures 3, 4, 5, and 6 give insights into the mixture's improvement regarding the main pavement distresses. With the addition of filler, the penetration test results decreased, as shown in Figure 3, indicating that the mastic stiffness increased. The increased stiffness and the high amount of filler particles that can prevent cracking growth in the mastic improve the fatigue life of the mixture. The softening point increased for both mixtures with metakaolin and basalt powder compared to the virgin binder (Figure 4). That indicates that the filler improved the thermal susceptibility of the mixture.

Thus, a stiffer mastic and less susceptible to temperature is ideal for preventing permanent deformation, especially in regions of a hot climate. However, there was a slight decrease in elastic recovery (Figure 5), which can be a problem if the deformations become nonreversible and increase permanent deformation. The ductility also decreased as filler is incorporated into the mixture (Figure 6), making the mastic more brittle.

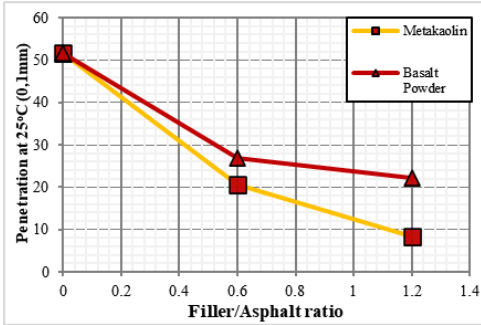


Figure 3 – Penetration results as a function of filler/asphalt ratio

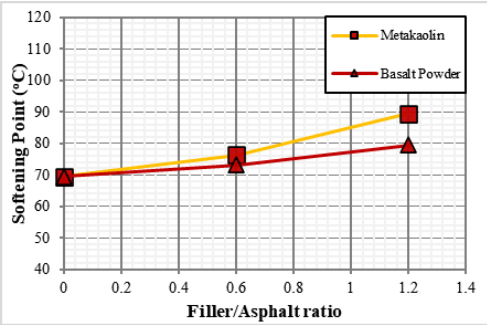


Figure 4 – Softening point results as a function of filler/asphalt ratio

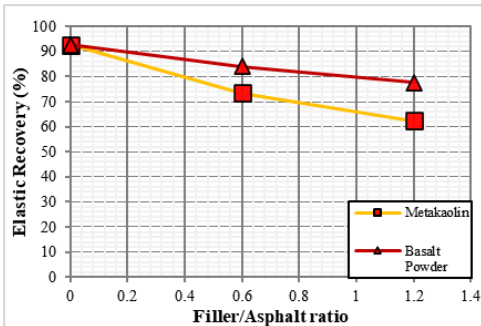


Figure 5 – Elastic recovery results as a function of filler/asphalt ratio

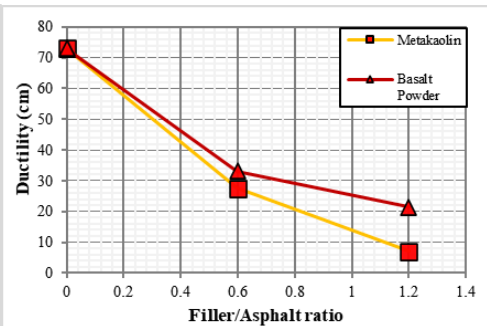
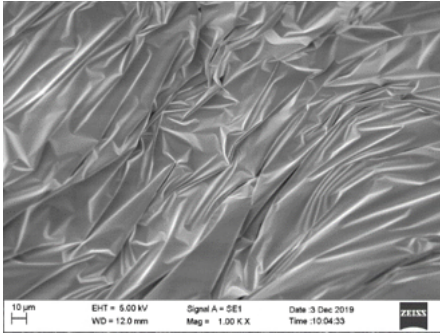


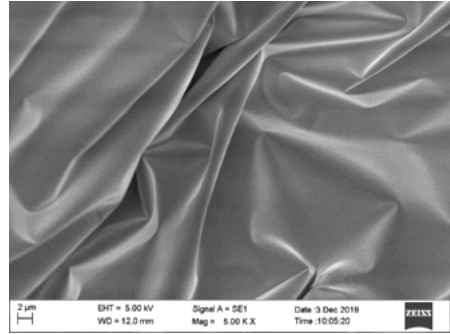
Figure 6 – Ductility results as a function of filler/asphalt ratio

The metakaolin additions' greater effectiveness as fillers is evident from the analysis of Figures 3, 4, 5, and 6. The rate of change in physical characteristics is always more remarkable than for the cases in which basalt powder is dust in the mastic. The highest variation rates occur for the lowest filler/asphalt ratio, regardless of the type of filler except for the softening point results.

From the SEM test, the visual changes that occurred in the binder were evaluated with the addition of metakaolin and basalt powder in the 1.2 filler/asphalt ratio. The CAP, shown in Figure 7, has a plastic aspect because a polymer modifies it. Also, the surface is very irregular.



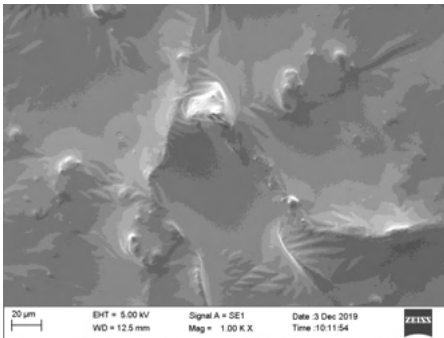
(a)



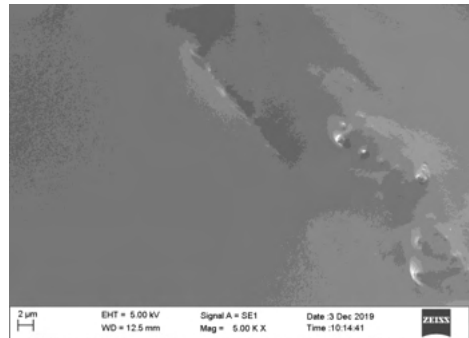
(b)

Figure 7 – CAP 65/90 sample SEM images: (a) magnified 1,000 times e (b) magnified 5,000 times

Figure 8 shows the SEM images for the mastic made with metakaolin with a 1.2 filler/asphalt ratio. The mixture is heterogeneous, and the matrix is more regular than that of the asphalt binder. There are some irregularities in the matrix that may have occurred due to particle agglomeration.



(a)



(b)

Figure 8 – Mastic with metakaolin sample SEM (filler/asphalt ratio = 1,2): (a) image magnified 1,000 times e (b) image magnified 5,000 times

The mastic made with filler derived from basalt powder in the 1.2 filler/asphalt ratio presents a more regular and more homogeneous matrix (Figure 9) than the metakaolin mastic. Some irregularities in the matrix may have occurred due to the particles' agglomeration, but in lesser quantities than in the mastic samples with metakaolin.

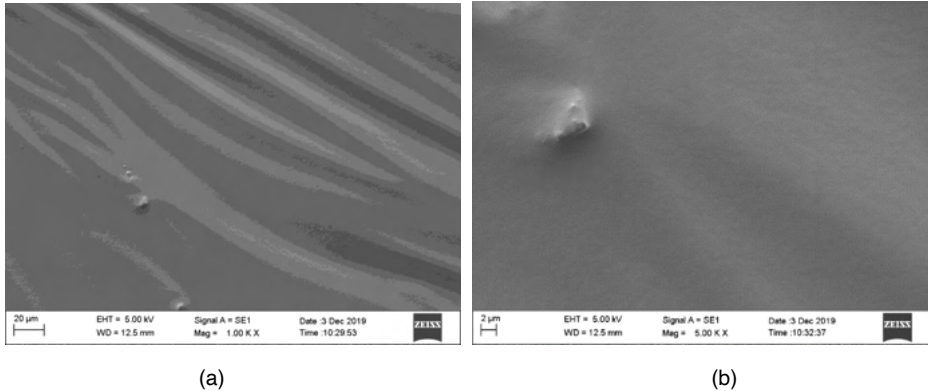


Figure 9 – Mastic with basalt powder sample SEM (filler/asphalt ratio = 1,2): (a) image magnified 1,000 times e (b) image magnified 5,000 times.

71 CONCLUSION

In summary, higher filling material content yield the following effects: lower penetration, higher softening point temperature, lower ductility, less elastic recovery, and reduced mixture workability. The stiffness increases and the high amount of filler particles in the mastic preventing cracking growth are strong evidence that the addition of filler improves mixture performance regarding fatigue life. Besides, the insertion of filler in mastic can also improve the mixture's permanent deformation performance since there was a decrease in temperature susceptibility and an increase in strength and stiffness. However, the increase of filler amount in the mixture ductility and elastic recovery decrease, making the mixture more brittle and increasing the probability of non-reversible deformation. Therefore, further studies are required to determine asphalt mixture rheology and the proper filler dosage.

Comparing the two types of fillers, it is evident that, for the same proportions, the metakaolin acted more efficiently in altering the CAP's physical characteristics. Asphalt mixtures with metakaolin are more rigid, less elastic, and have worse workability than mixtures with basaltic filler. These differences provided by using these two different fillers may be due to the shape of the particles verified in the SEM analysis. The SEM's results showed metakaolin particles surface rougher and sharper, which contributes to better adhesion and bonding with the asphalt-binder in the mixture. The greater volume of metakaolin associated with the smaller size of its particles may favor the occurrence of agglomerations in the interaction with the asphalt binder, contributing to the mastic's workability reduction when compared to mastics made with basaltic filler. Thus, it is expected that the asphalt mixtures produced with metakaolin will inherit the behavior verified for the mastics in this study, showing greater rigidity and less elasticity than the mixtures made with the basaltic filler.

The more significant effect of the metakaolin on the asphalt characteristics cannot be explained by the cementation reaction of the pozzolanic material because calcium hydroxide

and moisture, which activates the pozzolanic characteristic's activating elements, were not present in the mixture. Besides, due to this more intense effect on the asphalt mastic, this work's recommendation is the use of a lower metakaolin/asphalt ratio for the formation of mastics to minimize the damage in workability and not result in a product that is too rigid.

It is noteworthy that the interaction between fillers and asphalt should continue to be investigated by tests that assess the behavior of mastics under dynamic stresses, in addition to assessing the effects on mechanical behavior and moisture-induced damage of hot mix asphalt.

DATA AVAILABILITY

All data, models, and code generated or used during the study appear in the submitted article.

Some or all data, models, or code generated or used during the study are available in a repository online in accordance with funder data retention policies.

ACKNOWLEDGMENTS

This work was supported by the Federal University of Uberlândia.

REFERENCES

Alves L.C.S. (2018). **Geopolímero à base de metacaulim com adição de fibras de sisal**. Master's dissertation - Universidade Federal de Uberlândia, <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.1233>.

Antunes V.F., Freire A.C., Quaresma L. (2016). **Influência do fíler no comportamento betuminoso**. 1º Congresso de Ensaios e Experimentação em Engenharia Civil, Lisboa.

Bardini V.S.S. (2013). **Influência do Fíler mineral em Propriedades de Misturas asfálticas densas**. Doctoral's thesis - Programa de pós graduação em Engenharia de Transportes, Escola de Engenharia de São Carlos.

Bardini V.S.S., Klinsky L.M.G., Fernandes J.L.J.R., Roque R. (2010). **A Importância do Fíler para o Bom Desempenho de Misturas Asfálticas**. Revista Minerva, <https://doi.org/10.4237/transportes.v20i4.603>.

Barra B.S. (2005). **Avaliação do desempenho mecânico de misturas asfálticas densas utilizando materiais do estado do Pará com emprego de pó calcário**. Master's dissertation – Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina.

Bechara M.F., Faxina A.L.; Fabbri, G.T.P., Gigante A.C., Nascimento D.R. (2008). **Propriedades Reológicas de Mástiques Asfálticos a Altas Temperaturas**. 39ª Reunião Anual de Pavimentação, Recife/PE. Associação Brasileira de Pavimentação.

Bernucci L.B., Motta L.M.G., Ceratti J.A.P., Soares J.B. (2007). **Pavimentação asfáltica: formação básica para engenheiros**. Rio de Janeiro, p.504.

DNER-ME 367/1997 (1997). **Material de enchimento para misturas betuminosas**. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, <http://ipr.dnit.gov.br/normas-e-manuais/normas/especificacao-de-material-em/dner-em367-97.pdf>.

Dutra L.R., Leandro R.P. (2020). **Influência da degradação do agregado na permeabilidade de lastro ferroviários**. *Matéria* (Rio J.) [online], vol.25, n.4, e-12877, <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-707620200004.1177>.

Faheem, A., Wen, H., Stephene, L., and Bahia, H. (2008). **Effect of mineral filler on damage resistance characteristics of asphalt binders**. *J. Assoc. Asphalt Paving Technol.*, 77, 885–908.

Kavussi, A.; Hicks, R.G. (1997). **Properties of bituminous mixtures containing different fillers**. Asphalt Association of Paving Technologists.

Liao M., Chen, J, and Tsou K. (2011). **Fatigue Characteristics of Bitumen-Filler Mastics and Asphalt Mixtures**. *Journal of Materials in Civil Engineering* Vol. 24, Issue 7 (July 2012). DOI: [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)MT.1943-5533.0000450](https://doi.org/10.1061/(ASCE)MT.1943-5533.0000450).

Motta L.M.G., Leite L.F.M. (2000). **Efeito do Fíler nas Características Mecânicas das Misturas Asfálticas**. Anais do 11º Congresso Panamericano de Engenharia de Trânsito e Transporte, pp 1007 – 1017.

Santana H. (1995). **Considerações sobre os Nebulosos Conceitos e definições de Fíler em Misturas Asfálticas**. 29ª Reunião Anual de Pavimentação, Cuiabá/MT. Associação Brasileira de Pavimentação.

Taherkhani K., Kamsari S.V. (2020). **Evaluating the properties of zinc production wastes as filler and their effects on asphalt mastic**, *Construction and Building Materials*, Volume 265, 120748, ISSN 0950-0618, <https://doi.org/10.1016/j.conbuildmat.2020.120748>.

Traxler R.N (1937). **The Evaluation of Mineral Powders as Filler for Asphalts**. Asphalt Association of Paving Technologists.

Wang, H., Al-Qadi, I. L., Faheem, A. F., Bahia, H. U., Yang, S.-H., & Reinke, G. H. (2011). **Effect of Mineral Filler Characteristics on Asphalt Mastic and Mixture Rutting Potential**. *Transportation Research Record*, 2208(1), 33–39. <https://doi.org/10.3141/2208-05>

Zhu X., Du Z., Ling H., Chen L., and Wang Y. (2018). **Effect of filler on thermodynamic and mechanical behaviour of asphalt mastic: a MD simulation study**, *International Journal of Pavement Engineering*, DOI: 10.1080/10298436.2018.1535120

Zulkati A., Diew W.Y., Delai D.S. (2012). **Effects of Fillers on Properties of Asphalt-Concrete Mixture**, *Journal of Transportation Engineering*, Vol. 138, Issue 7 (July 2012). DOI: [https://doi.org/10.1061/\(ASCE\)TE.1943-5436.0000395](https://doi.org/10.1061/(ASCE)TE.1943-5436.0000395)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidez 1, 2, 5, 6, 7, 8, 33

Agregado miúdo 36, 45, 46, 47, 97, 105, 107, 112

Álcali-ativado 103, 109, 110, 111

Análise por elementos finitos 165, 186

ANSYS 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 184, 185, 186

Argamassa 65, 88, 94, 97, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Asphalt mastic 49, 50, 51, 55, 61, 62

Asphalt mixture 49, 50, 51, 52, 53, 60

B

Benefícios 10, 11, 37, 93, 94, 163, 248

Binder 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 76, 103, 104, 112

C

Cerâmica vermelha 65, 75, 103, 104, 105, 111, 112

Characterization 53, 54, 76, 77, 79, 81, 83, 85, 89

Civil construction 2, 77, 79, 80, 86, 87, 103, 104, 155, 156, 241

Coco 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Concreto 28, 36, 38, 39, 45, 46, 47, 65, 76, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 101, 102, 104, 113, 121, 126, 131, 137, 159, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 195, 207, 208, 210, 211, 213, 216, 218, 220, 221, 223, 225, 232, 233, 234, 239, 240

Construção civil 1, 7, 8, 37, 47, 63, 65, 75, 89, 103, 104, 105, 111, 137, 155, 163, 165, 241, 242, 243, 245, 249, 251, 252, 253, 254

Contaminação 2, 6, 10, 24, 25, 26, 32, 34, 152

D

Danos 10, 13, 15, 18, 24, 125, 130, 134, 136, 137

Densidade 17, 115, 117, 121, 128, 138, 139, 140, 152

E

Enchente 125, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135

Estrada 10, 21, 135

F

Filler 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 84, 93, 95

G

Gerenciamento de riscos 125

H

Hidráulica 113, 124

Hidrologia 23, 113

I

Impactos 1, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 37, 104, 125, 127, 130, 135, 138, 140

Impressão 3D 63, 65, 66, 68, 74

Inundação 113, 130, 135

J

Jazigos 25, 27, 28, 29

L

Litoral 6, 138, 153

M

Manufatura aditiva 63

Massa cerâmica 63, 73

Matriz 10, 11, 12, 13, 22, 24, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 65, 97, 159

Meio ambiente 2, 11, 14, 19, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 103, 137, 139, 152, 153, 163

N

New materials 77

P

Patologia da construção 125

Pavimento intertravado 90, 91, 92, 96, 102

Piscinão 113

Poluição 2, 6, 14, 22, 24, 25, 26, 28, 32, 34, 37, 145

População 10, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 33, 35, 118, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 153

Precipitação 1, 2, 3, 4, 116, 129

Pressão 24, 27, 32, 68, 138, 152, 234

Processing 77, 78, 79, 80, 88, 89

R

RCC 63, 65

Resíduo de construção civil 63

Resistência à compressão 36, 39, 46, 47, 63, 65, 69, 70, 71, 90, 92, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 161

Riscos 15, 17, 24, 25, 30, 32, 33, 125, 127, 128, 136

S

Saúde 5, 8, 17, 24, 25, 26, 29, 30, 34

Sílica ativa 90, 93, 95, 96, 97, 99, 101

Slate waste 77, 80, 82, 83, 84, 87, 89

Soluções construtivas 63, 155

Sustentabilidade 102, 103, 137, 152, 163, 255

T

Taipa de pilão 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164

V

Variáveis 10, 12, 48, 165, 166, 169, 172, 174


Vigas em concreto armado 165, 168, 174


ENGENHARIA CIVIL:

Demandas sustentáveis e
tecnológicas e aspectos ambientais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Atena
Editora


Ano 2022


ENGENHARIA CIVIL:

Demandas sustentáveis e
tecnológicas e aspectos ambientais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Atena
Editora

Ano 2022